

VISÃO DO CORREIO

Violência política é afronta à democracia

A violência política se tornou uma marca das eleições deste ano. Por decisão unânime, nesta terça-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou o envio de militares federais a 12 estados, a fim de garantir a segurança dos eleitores e candidatos no primeiro turno da votação, em 6 de outubro. A medida é tomada em meio a um clima de acirramento da disputa para além do plano das ideias e propostas.

No primeiro semestre deste ano, foram registrados 187 episódios de agressões e 47 assassinatos de políticos e famílias, motivados pela disputa política, com destaque para Rio de Janeiro, Bahia e Ceará, segundo levantamento da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ocorrências das últimas semanas indicam que o pleito deste ano tende a ser um dos mais violentos da história.

A ministra Cármen Lúcia, presidente TSE, cobrou da Polícia Federal, do Ministério Público Federal e dos presidentes dos tribunais regionais eleitorais (TREs) prioridade e rapidez na investigação, na acusação e no julgamento dos atos que infringem o direito eleitoral. Independentemente dos atos letais, a ministra criticou e qualificou de “cenas abjetas e criminosas, que rebaiam a políticas cenas de pugilato, desrazão e notícias de crimes”.

O nível dos debates e das campanhas tem se revelado baixo e agressivo entre concorrentes tanto para o cargo de prefeitos quanto para vereadores. O comportamento dos candidatos reflete o alto nível de violência que foi estimulado nos últimos tempos. Não é disso que os eleitores e a sociedade, de modo geral, necessitam, levando-se em conta os elevados índices de criminalidade que assustam os brasileiros. No universo de 195 países, o Brasil ocupa o 14º lugar, com 21,26 homicídios a cada 100 mil habitantes. Ao contrário do que alguns candidatos

defendem, o período eleitoral não é “tempo de guerra”, mas de construção de propostas e projetos que elevem a qualidade de vida dos brasileiros. Ao longo de quase três meses, os candidatos deveriam aproveitar o tempo para exibir aos eleitores planos de governo, sugestões de leis e de iniciativas compatíveis com os interesses dos que vivem nos municípios e nas capitais.

Os desafios para prefeitos e vereadores são gigantescos, ante uma sociedade que enfrentou uma pandemia (covid-19) e, hoje, tenta restabelecer o padrão de vida. O Brasil ainda tem taxas extremamente elevadas de desigualdade social e econômica. As bordas das cidades são carentes de investimentos em infraestrutura, saneamento básico, escolas e unidades hospitalares de qualidade, moradias dignas e tantas benfeitorias que elevem o padrão de vida, sobretudo diante das mudanças climáticas que afetam, indiscriminadamente, toda sociedade.

Nada disso é conquistado com embates, violência verbal e física entre os oponentes a cargos eletivos. Pelo contrário, são atitudes que agridem, envergonham e aumentam a descrença popular na política, além de serem descabidas no Estado Democrático de Direito. Pior: as reais necessidades da população tornam-se secundárias para que prevaleçam interesses e ações dissociadas das demandas coletivas.

Em pleno século 21, o Brasil, maior país da América Latina, não pode enveredar pelo caminho do retrocesso civilizatório, como desejaram alguns personagens da história recente. Como bem destacou a ministra Cármen Lúcia, “temos que conclamar os partidos políticos para que tomem tenência (...) Eles não podem pactuar com desatinos e cóleras expostas em cenas de vilania e desrespeito aos princípios básicos da convivência democrática”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Apostas on-line 1

Quadra polêmica ameaçando causar novo e grave drama social e econômico, com transtornos no comércio e na economia brasileira. Estudos da Confederação Nacional do Comércio, de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que, entre 2023 e 2024, os brasileiros gastaram perto de R\$ 68 bilhões em apostas. Valor que representa 22% da renda disponível das famílias. Mais de 1,3 milhão de brasileiros já estão inadimplentes por causa das apostas em cassinos on-line. Nessa linha, a entidade entrou com ação direta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) contestando a chamada Lei das bets. A CNC solicita, em caráter liminar, que a Suprema Corte suspenda a eficácia da lei até que o mérito da questão seja julgado.

» **Vicente L. Netto**
Lago Norte

Apostas on-line 2

Eu não faço essas apostas on-line, mas não concordo que elas sejam proibidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), como entidades como Confederação Nacional do Comércio querem. Quem quiser jogar que jogue. O dinheiro é de quem? Deviam combater as cracolândias, fechar esses lugares. Eles estão acabando mais com as famílias que as apostas on-line, muito mais.

» **Ana Silva**
Brasília

Apostas on-line 3

O estudo mostrando que as pessoas que recebem Bolsa Família estão fazendo apostas on-line só reforça o

quanto é preciso tomar uma medida com relação a esses jogos. Se serão completamente proibidos ou se haverá regras muito duras para as apostas, só o tempo dirá. O que a gente espera é que as autoridades que decidirão sobre isso, principalmente os legisladores, prestem a atenção no que os verdadeiros especialistas têm a falar sobre os efeitos dos jogos on-line. Não é só uma questão de arrecadar dinheiro, tem risco de lavagem de dinheiro, de problemas mentais, de família sendo destruídas. É uma questão séria e que pede responsabilidade.

» **Patrício Silveira**
Park Way

Gustavo Lima

O mandado de prisão de Gustavo Lima, expedido pela a Justiça de Pernambuco, caiu por terra. Um desembargador, a pedido dos advogados, revogou a prisão preventiva do cantor sertanejo. A pergunta que não quer calar: o que as autoridades que estiveram presentes na festa de aniversário no late do cantor têm a dizer à Justiça e ao povo brasileiro por estarem no mesmo local em que estavam alguns foragidos da Justiça? Essa situação é bastante constrangedora. Saibam que esses constrangimentos não se estendem somente ao governador de Goiás e ao ministro do Supremo Tribunal de Federal (STF). Acredito que será constrangedor também para os demais ministros do STF, embora saibamos que, no Brasil, quem tem dinheiro não fica preso. As autoridades do Judiciário não se entendem: enquanto um juiz determina uma prisão, um desembargador revoga o mandado. Isso é o Brasil!

» **Evanildo Sales**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O homem ateu. O pássaro apagou. A fonte secou.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Antes da regulamentação, as bets viram ameaça social. Após a regulamentação, o governo pode arrecadar até R\$ 3,4 bilhões. Deixa de ser um problema social e vira uma fonte de arrecadação para o governo. Dá para entender?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Quer apostar quanto que as bets são uma armadilha para os apostadores?

Francicartos Diniz — Asa Norte

Beneficiários do Bolsa Família gastaram R\$ 3 bi em agosto: é culpa dos vulneráveis ou dos donos das bets e dos influenciadores que enganam essas pessoas?

Thiago Lima — Brasília

O filme *Ainda estou aqui* é representante do Brasil no Oscar 2025. O nosso cinema produz pérolas como essa e *Cidade de Deus, O alto da compadecida e Central do Brasil*. Torcendo aqui!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Tem que proibir os jogos de apostas on-line mesmo. Estão tirando comida da boca das crianças!

Jocilene Alves — Brasília

Caio Bonfim se forma em educação física: mais uma medalha para a coleção desse jovem vitorioso. Desta vez, de ouro! Parabéns, nosso medalhista!

Francisco C. Pinheiro — Guará



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cgbnet.com.br

Pesadelo climático

Cada geração tem um bicho-papão para chamar de seu. Os nascidos entre 1964 e 1981 estão espremidos entre os lendários baby boomers e os polêmicos millennials. Somos os X, que, se perdemos a efervescência cultural das décadas de 1960 e 1970, tivemos o privilégio de sermos crianças nos anos 1980. Mas a infância, naquele tempo, não era feita só de He-Man, ET, Ferrorrama e festinhas de garagem. Em plena Guerra Fria, morríamos de medo do famoso botão que, a qualquer momento, acionaria a bomba atômica, lançando a Terra pelos ares.

Meus pesadelos infantis eram geralmente compostos pelo dedão do presidente Ronald Reagan, por batalhas nas Malvinas e pela voz do Cid Moreira relatando os horrores da guerra Irã-Iraque. Na esteira do cinema catástrofe dos anos 1970, um filme, cujo nome não me lembro, retratou a pós-hecatombe nuclear, quando as poucas coisas que sobraram da Terra, como árvores, flores e borboletas, eram exibidas nos museus.

Hoje, quem ameaça puxar o pé das crianças é a mudança climática. Um estudo publicado na revista *The Lancet Planetary Health* com 10 mil meninos e meninas de 10 países mostrou que 67% deles sentem-se tristes e com medo dos efeitos do aquecimento global e da perda de biodiversidade. Já 62% admitiram que o tema as deixam ansiosas — 67%, entre os brasileiros. Nas Filipinas e na Índia, 74% sofrem os impactos do clima em seu dia a dia. A esperança, sentimento tão associado à infância, parece perdida: 75% de todos os participantes acreditam que o planeta está condenado.

Para pais, professores e psicólogos, deve

ser muito difícil ensinar os pequenos a lidar com a ansiedade climática, também chamada de “ecoansiedade”. O termo foi cunhado no fim dos anos 2000 e, hoje, é tema de pesquisas acadêmicas. Não só as crianças, claro, sofrem desse mal. O “medo crônico da catástrofe ambiental” (definição da Associação Norte-Americana de Psicologia) afeta também os crescidos: 59% da população mundial, segundo outro artigo, publicado na *Lancet*, está “muito” ou “extremamente” preocupada com a destruição gradativa da Terra.

Diferentemente do fantasma do armário ou do que vive debaixo da cama, o monstro da catástrofe ambiental existe e pode ser sentido o tempo inteiro — ultimamente, pairando no ar irrespirável do Distrito Federal e em outras partes do Brasil. Conheço várias pessoas que temeram colapsar quando o incêndio — provavelmente criminoso, segundo a Polícia Federal — consumiu o Parque Nacional de Brasília.

Como explicar para as crianças que interesses econômicos se sobrepõem ao conhecimento científico; que os líderes mundiais sabem o que precisa ser feito para garantir a elas um cenário futuro menos catastrófico, mas que, ainda assim, eles continuam apertando o botão do fim do mundo?

No filme que citei, um casal conseguia escapar do ambiente artificial controlado e chegava a uma praia rodeada por árvores. O fim queria se fazer esperançoso: uma nova Eva e um novo Adão para recomeçar o Paraíso. Confesso que, quando assisti ao filme, não foi essa a sensação que tive. Ao ver dois humanos saindo do barquinho, foi inevitável pensar: “vão destruir tudo de novo”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br